



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO DA BALEIA FRANCA (*Eubalaena australis*) VISANDO A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE COMO UM TODO.

Godinho, G.M.S.¹; Pontalti, M.¹

1-Instituto Baleia Franca (IBF) – Garopaba, SC

RESUMO

A Educação Ambiental surge como uma das estratégias para enfrentar os problemas ambientais e evitar uma possível catástrofe: a extinção do homem. Um dos objetivos é motivar os indivíduos para participar ativamente na melhoria e proteção do meio ambiente. A duração do trabalho foi de 5 meses (julho – novembro de 2010) em Garopaba, Imbituba e Laguna, No estado de Santa Catarina, todos dentro da Área de Proteção da Baleia Franca. A primeira etapa do projeto foi dividir as atividades de acordo com as idades, para um melhor aproveitamento das mesmas. Além das palestras e atividades em salas, foram aplicadas atividades diferenciadas como oficina de reciclagem, trilha de reconhecimento de ecossistemas e ainda recolhimento de lixo nas orlas das praias. No total o projeto de Educação ambiental foi aplicado em 1365 crianças, tendo o resultado esperado em cada atividade. A concepção do meio ambiente foi o principal foco desse trabalho onde as crianças perceberam o quanto são privilegiados em viverem em um conjunto de ecossistemas tão cheios de vida despertando assim a consciência de preservação deste ambiente e de todos os animais presentes nele.

Palavras chave: Educação Ambiental, Área de proteção da Baleia Franca.

1- INTRODUÇÃO

A qualificação ambiental incorporada ao conceito de educação surge e consolida-se a partir da década de setenta, como consequência da mudança de leitura que o homem começa a realizar do cenário de sua vida. (SUREDA; COLOM, 1989). De acordo com Mellows *apud* Dias (2000), a Educação Ambiental surge como uma das estratégias para enfrentar os problemas ambientais e evitar uma possível catástrofe: a extinção do homem.

De acordo com o Ministério do Meio ambiente, a Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente, e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Um dos objetivos da EA segundo Coimbra (2005), é ajudar os grupos sociais e os indivíduos a comprometerem-se com uma série de valores e a sentirem interesse e preocupação pelo meio ambiente, motivando-os de tal modo que possam participar ativamente da melhoria e da proteção do meio ambiente. Ela deve “estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, desenvolver uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição, exigindo o componente ético nas relações econômicas, políticas e sociais”. (REIGOTA, 1994).

2- MATERIAL E MÉTODOS

A duração do projeto foi de cinco meses, entre julho a novembro de 2010, e as cidades em que foram desenvolvidas as atividades foram Garopaba, Imbituba e Laguna, todas no estado de Santa Catarina.

A região escolhida para aplicação da EA está dentro da Área de Proteção da Baleia Franca, onde foi criada no ano de 2000 uma área protegida de 130 km na costa de Santa Catarina, com o principal objetivo de proteção as atividades das baleias francas, o que é o foco principal dos trabalhos, portanto, foi elaborada e apresentada antes das atividades para todas

as idades uma palestra devidamente adaptada para cada faixa etária, sobre as características da Baleia Franca e assim, sempre se desenvolvendo um tema após a sua apresentação, não só com esse animal, mas com todos que habitam nossa região e em relação à preservação do ambiente como um todo.

A primeira etapa do projeto foi dividir as atividades de acordo com as idades, para um melhor aproveitamento das mesmas.

Para as menores séries pré-escola, 1ª, e 2ª séries foram realizadas atividades de pintura de animais do ambiente local e propostos desenhos do meio ambiente em si. Ainda para essas turmas foi apresentado um teatro de fantoches que abordava os animais marinhos e a problemática do lixo marinho (Anexo 1).

Para as 3ª e 4ª séries foram realizadas atividades com colagens, onde os alunos foram instruídos a fazer um desenho, através de figuras de revistas, elaborando uma imagem do que seria para eles um meio ambiente saudável (Anexo 2).

As 5ª e 6ª séries elaboraram um desenho dividido em duas partes, uma com a praia limpa e outra, com ela degradada, colocando assim, o certo e o errado. Ainda para essas turmas, foi elaborado um jogo denominado STOP ECOLÓGICO, onde as turmas eram divididas em equipes, uma letra do alfabeto era sorteada, e com ela, eles deveriam escrever nomes de fauna, flora, ato de conscientização e materiais recicláveis.

Para as 7ª e 8ª séries, foram lançados temas para discussão, como reciclagem, conservação e degradação do meio ambiente, e também, os alunos foram instruídos a escrever uma redação sobre o tema dado nas palestras.

Existiram ainda atividades diferenciadas, como oficina de reciclagem, onde com garrafas pet e caixa de leite longa vida confeccionamos porta canetas, e ainda uma trilha vista no Anexo 3, para reconhecimento dos ecossistemas e avistagem da Baleia Franca (*Eubalaena australis*).

Outra atividade que foi desenvolvida com as crianças em alguns dias específicos, como feriados e fins de semana, foi intitulada como “ação de praia”, onde foram realizadas caminhadas pela orla da praia, onde recolhemos todo o lixo encontrado no caminho. Antes de cada caminhada pela orla foi explicada a importância de um meio ambiente limpo, e após a atividade, um debate sobre a problemática do lixo e sobre o ato de não jogar lixo nas ruas e praias foi realizado (Anexo 4).

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total o projeto de Educação ambiental foi aplicado em 1365 crianças, somando todas as atividades, sendo 866 no município de Garopaba, 297 em Imbituba, 58 em Laguna e 144 em ações de praia realizadas em Garopaba. (Figura 1)

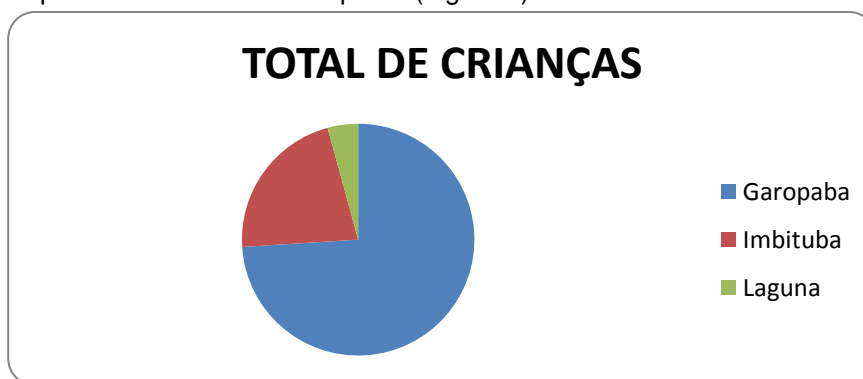


Figura 1: Gráfico da relação das crianças com as cidades trabalhadas.

As atividades com as séries iniciais tiveram sucesso, onde foi destacado nas crianças sua idéia de meio ambiente, através das pinturas, conhecendo os animais que estão a sua volta, do teatro aguçando sua curiosidade das características dos animais apresentados e as conseqüências que o lixo marinho traz pra eles, e das colagens, onde eles mostraram o que significa para eles um meio ambiente saudável. Segundo Silveira *et al* (2008) alunos de séries iniciais devem ser estimulados a formar uma consciência preservacionista do meio ambiente. Trabalhar EA com este público significa garantir para o futuro um ambiente equilibrado.

Com os jogos de STOP ECOLÓGICO o raciocínio foi estimulado, além de aprenderem noções sobre o ambiente como um todo. Ao se utilizar jogos como recurso didático, deve-se assegurar os objetivos propostos, levando em conta as habilidades que se pretende

desenvolver (SOMCINE e CASTILHO, 1991). Já a outra atividade aplicada juntamente com o jogo, de praia limpa X praia degradada realçou a destruição pelo homem no ambiente praiano. Reigota (1994) afirma que “a educação ambiental deve desenvolver uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição.”

Com as discussões de temas ambientais e ainda as redações propostas foram estimuladas a participação dos alunos em relação às ações positivas para o aperfeiçoamento de um ambiente saudável. A EA não visa somente à transmissão de conhecimentos sobre o ambiente e sua utilização racional, mas também a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental. (REIGOTA, 1994).

Observou-se ainda a importância da percepção do ambiente em que nos rodeia, sendo destacada a atividade da trilha para o conhecimento dos ecossistemas a nossa volta, onde de uma forma simples e atrativa, os alunos foram conhecendo e percebendo a importância de toda fauna e flora que está nos rodeando, fazendo-os observar o espaço em que vivemos e os problemas que suas atitudes erradas podem acarretar para o mesmo, o que condiz com Silveira (2002), quando afirma que a diversidade de estímulos disponíveis no ambiente, pode despertar nos alunos um estado de motivação. Macedo *et al* (s/d) ainda destaca a importância do ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

4- CONCLUSÃO

A concepção do meio ambiente foi o principal foco desse trabalho. Os alunos, através de estímulos externos, aprenderam a observar o rico ambiente com uma grande variedade de fauna e flora existente em nossa volta.

Além disso, foi estimulada a importância do trabalho em grupo, as crianças perceberem que em equipe os objetivos são alcançados com maior facilidade, o que mostra, que a luta por um meio ambiente mais saudável deve ser realizada com a junção de atitudes feitas por todos os cidadãos.

Eles perceberam o quanto são privilegiados em viverem em um conjunto de ecossistemas tão cheios de vida, despertando assim a necessidade de preservação deste ambiente. Percebe-se que quanto mais informações sobre preservação forem transmitidas, maior facilidade terá em se enxergar a realidade do local e a busca por soluções de um meio ambiente mais saudável e agradável para o homem e a natureza em si.

Percebeu-se a importância da educação ambiental, mostrando que algumas atitudes simples podem fazer com que o homem viva em maior harmonia com o ambiente em que vivemos, e tornou-se visível a mudança no comportamento de algumas crianças, formando-se assim, cada vez mais, novos cidadãos na luta para um ambiente estável, sempre com a motivação para defesa da natureza, defendendo assim, a vida em geral.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COIMBRA A. S. **interdisciplinaridade e educação ambiental: integrando seus princípios necessários** Rev. eletrônica Mista. Educ. Ambient. Volume 14, Minas Gerais UFJF 2005.
- DIAS, Genebaldo F. **Fundamentos de educação ambiental**. Brasília: Universa, 2000.
- REIGOTA, M]. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SILVEIRA, M. S. Trabalho de campo como recurso didático no ensino de ciências. São Cristóvão, SE. 2002.
- SILVEIRA, S. M. et al. **Oficina Educativa – Meu amigo manguezal- com crianças de séries iniciais**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. V. 20, Rio Grande do Sul FURG janeiro a junho de 2008.
- SOMCINE, M. I; CASTILHO, M. **Biologia**. Coleção magistério. Ed. Cortez. São Paulo. 1991.
- SUREDA, J.; COLOM, A. J. **Pedagogia Ambiental**. Barcelona-ESP.: Ceac, 1989.

6- ANEXOS:



Anexo 1: Teatro de Fantoques.



Anexo 2: Desenho de um ambiente saudável.



Anexo 3: Trilha para reconhecimento de Ecossistemas e avistagem da Baleia Franca.



Anexo 4: Ação de Praia.